O TEMPO

Previsão para o Distrito Federal valida até às 2 horas de amanhã: Tempo instável passando a bom. Temperatura estável. Ventos Nordeste a Sudoeste frescos. Maxima: 26,8; minima: 17,6.

DUAS SECÇÕES
EDIÇÃO DE 16 PAGINAS

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ 0,50

Vapores esperados hoje

Comunicações radiotelegraficas recebidas até uma hora: "Empire Beatrice", às 7 horas; "Del Mar", às 7 horas; "Itaguassu", amanhã à tarde; "Genova", pela manhã.

ANO XXX — ORGAO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — QUARTA-FEIRA, 1 DE DEZEMBRO DE 1948 — N. 8.772

NENHUM ACÔRDO AINDA EM TORNO DO MINÉRIO DE FERRO DO BRASIL

A verdade sobre as demarches acerca do manganez na Missão Abbink — Afastadas as possibilidades de investimentos americanos no Brasil se houver limitações à exportação de nosso minerio — O drama de Volta Redonda — Visita do presidente da United States Steel ao Brasil

John Abbink

Reportagem de Otavio Malta

(Dos Diarios Associados)

Os americanos da Missão Abbink não estão acertando o passo com os brasileiros, na questão do manganês, um dos motivos primeiros de sua presença no Brasil. Ha dois fatores de perturbação das demarches em torno do assunto: 1. O manganês das jazidas do Morro da Mina, a mais importante jazida de manganês até hoje explorada no Brasil, é de propriedade, desde 1920, da Cia. Meridional de Mineração, subsidiaria da United States Steel Corporation, a mais vigorosa organização de aço nos Estados Unidos.

De certo, os interesses da United States Steel foram defendidos pelos srs. Benjamin F. Fairless e John G. Munson, que acabam de visitar este país em inspeção às nossas possibilidades de minerios, particularmente ferro e manganês. Os americanos da Missão Abbink defendem interesses mais amplos da industria de aço americana e de Wall Street. Daí, segundo apurou este reporter, a advertencia feita, sob medida, há poucos dias, pelo sr. John Abbink, no seio da Comissão Central, de que, uma atitude brasileira pretendendo reservar todo o manganês de Minas Gerais para as necessidades da industria nacional de aço, quer uma atitude limitando a utilização da jazida do Morro da Mina pelo seu proprietario, ficariam nas possibilidades de investimentos de procedencia norte-americana no Brasil.

Na expectativa de uma nova guerra, os Estados Unidos estão, desde já, realizando um vasto balanço em torno das possibilidades reais com que devem contar na hora da luta. O Brasil foi, nos anos de 1916 e 1917 o maior fornecedor de manganês à grande Republica do Norte. Cessada a primeira grande guerra, normalizada a situação mundial, a exportação brasileira desse minerio sofreu um colapso. Em 1941 e 1942, outra vez, o Brasil tornou-se o maior supridor de manganês para os Estados Unidos. Cessada a segunda guerra mundial, afastados os perigos dos caminhos marítimos, enfrenta o Brasil novo colapso na exportação de manganês. Em ambas as oportunidades, a Russia voltou a ganhar a predominancia no suprimento do minerio de manganês para a América do Norte, seu tradicional cliente.

E' que o manganês, embora exista em varias partes da terra, acha-se concentrado em poucos paises: Russia, o maior produtor, Imperio Britânico, Egito e Cuba (já bastante desfalcada). A's vésperas da ultima guerra a produção mundial andava por volta de sete e meio milhões de toneladas, produzindo a Russia acima de três milhões. Os Estados Unidos, em épocas normais, consomem cerca de um milhão de toneladas. Possuem o maior parque metalurgico do mundo e cerca de 95 % do manganês produzido no mundo é usado para fins metalurgicos. Não dispondo em seu vasto territorio de jazidas apreciaveis desse minerio, ficam, neste particular, na dependencia do exterior. Na emergencia da guerra, torna-se, por isso, o manganes o material estrategico numero um para a América do Norte. Sem manganês não será possivel endurecer o aço com que se forjam as armas modernas.

OS CINCO PERIODOS DE EXPORTAÇAO DE MANGANES DO BRASIL

A exportação de manganês do Brasil, no seculo atual, divide-se em cinco periodos, segundo se conclue dos quadros estatisticos: 1.° periodo — de 1900 a 1914 (até à primeira grande guerra), media anual da exportação, 172.834 toneladas. 2.° periodo — de 1915 a 1929 (ate o "crack" da Bolsa de Nova York), media anual da exportação, 327.843 toneladas. 3.° periodo — de 1930 a 1935 (fase das grandes depressões, depois da crise de 1929), media anual da exportação, 66.070 toneladas. 4.° periodo — de 1936 e 1939 (fase de recuperação no setor da industria pesada em plano mundial, na expectativa de uma segunda grande guerra, o que se verificou) media anual da exportação, 184.858 toneladas. 5.° periodo — de 1940 até 1947 (segunda guerra mundial, post-guerra e expectativa de uma terceira guerra mundial) media anual da exportação, 240.598 toneladas.

(Continua na 8ª pagina)

Benjamim Fairless

FORMARAM OS COMUNISTAS UM GOVERNO TÍTERE EM BERLIM

Enérgico protesto anglo-americano

Atentado à constituição da cidade e a todos os acôrdos já concluidos

Em perigo o plano do chanceler argentino

BERLIM, 30 (A. P.) — Os comunistas estabeleceram um governo-títere, ecloodido ao dedo, para Berlim, completando, assim, a divisão da cidade.

Não desejando arriscar-se a eleições populares, os comunistas convocaram uma reunião de lideres cuidadosamente escolhidos e, por aclamação, elegeram um prefeito e um magistrado (Executivo municipal), que se arrogam jurisdição sobre toda a cidade.

Esta atitude dos comunistas, com apoio das autoridades soviéticas, se produz no momento em que as Nações Unidas estudam uma proposta conciliatoria sobre o controle da moeda em Berlim, que talvez pudesse levar à suspensão do bloqueio soviético, a atitude comunista torna virtualmente impossivel a execução de qualquer acordo monetario. A disputa sobre a moeda é chave da crise de Berlim. A União Soviética se encontra agora na estranha posição de tentar uma solução da crise de Berlim em Paris — ao mesmo tempo que patrocina atos em Berlim que tornarão inexequivel qualquer acordo que ali se consiga.

COMICIO DE MASSAS

Com o auxilio de alguns elementos dissidentes de outros partidos, os comunistas estabeleceram o seu governo em comicio de massas, realizado no Admiral's Palast Auditorium, no setor soviético, convocado com o fim de tomar "medidas decisivas pela proteção da unidade de Berlim". Uma demonstração de operarios, em marcha ao longo da Unter den Linden, se realizou, depois do comicio.

O comunistas aprovaram uma resolução proposta pelo chamado Bloco Democratico de Berlim, denunciando o governo eleito da cidade e exigindo a sua substituição. Otto Grotewohe, lider do Partido da Unidade Socialista (S.E.D.), qualificou os membros do governo municipal de "divisionistas criminosos", acrescentando:

"Berlim se tornou, agora, uma cidade desprovida de governo. Os divisionistas preparam uma eleição ilegal para completar a divisão da cidade. Nesta hora undécima, devemos agir. Todas as pessoas responsaveis devem unir-se nos, para a construção de um governo sadio e unido para a cidade."

Em seguida os comunistas elegeram Friedrich Ebert (54 anos), filho de Friedrich Ebert, primeiro presidente da Republica de Weimar e atual presidente do Parlamento de Brandenburg, prefeito da cidade. Ebert era social-democrata, mas aderiu ao SED quando da fusão desse partido com o Partido Comunista na zona soviética.

Depois da eleição de Ebert, os comunistas elegeram o Magistrado, dando lugares a representantes nominais da União D. Cristã e dos partidos Social Democrata e Liberal Democrata. Os homens escolhidos, entretanto, há muito foram desligados das organizações regulares de seus partidos não comunistas.

DECLARAÇOES DE EBERT

Ebert, já eleito, declarou considerar-se o prefeito de todos e o novo governo o governo de toda a cidade:

"As eleições que se vão realizar nos setores ocidentais de Berlim tornarão-se, portanto, inuteis. O novo Magistrat se considera representante de todos os berlinenses, seja qual for o setor de ocupação em que vivam. Exigimos a dissolução dos governos individuais de setor, um governo e uno e abastecimento para todos os berlinenses".

O comicio aprovou uma resolução do Bloco Democratico, que se diz "a voz da população", no sentido de que (1) o governo municipal "desconsiderou os interesses da população" e violou a Constituição da cidade, devendo-se (2) exigir-se de que (2) "será estabelecido um governo democratico provisorio, para

(Cont. na 6.° pág. da 2.° secção)

Foi suspensa a execução pelo general Mac Arthur

Tojo e seus companheiros aguardarão a decisão do Supremo Tribunal dos EE UU

TOKIO, 30 (U. P.) — O general Hideki Tojo e seus companheiros condenados à morte não serão executados antes de que o Supremo Tribunal dos Estados Unidos dê o seu parecer ao apelo feito por dois dos acusados.

A proposito, um comunicado especial do Q. G. de MacArthur diz: "Em resposta a uma pergunta da imprensa sobre os criminosos de guerra japoneses condenados serem executados antes de se tomar uma decisão sobre o apelo dirigido ao Supremo Tribunal dos Estados Unidos, o general MacArthur respondeu categoricamente o seguinte: "Certamente que não."

Embora o apelo tenha sido feito apenas por dois dos condenados, ao que se sabe, as palavras de MacArthur dão a entender que nenhum dos sete condenados irá à forca antes de se saber da decisão do Supremo Tribunal norte-americano. Não obstante, este ponto não ficou definitivamente esclarecido por MacArthur.

SEIS APELAÇÕES

TOKIO, 30 (A. F. P.) — Precisase, nesta capital, que além de dois dos condenados á morte — o ex-general Kanji Fujara e o ex-primeiro ministro Koki Hirota — os restos dos condenados, estes á prisão, apelaram á Côrte Suprema norte-americana. Foram o marquês Koichi Kido, os almirantes Shigetaro Shimada e Takasuni Oka e o ex-ministro do Exterior, Shigenori Togo. Os apelos foram enviados, em avião, para Washington e as respostas ainda não vieram.

DUVIDAS

WASHINGTON, 30 (U. P.) — Os meios juridicos desta capital manifestam sua duvida de que a Suprema Côrte dos Estados Unidos tome conhecimento do caso dos condenados japoneses. Acentuam que, tradicionalmente, aquele alto Tribunal se tem recusado a anular a condenação de criminosos de guerra.

Em fevereiro de 1946, a Suprema Côrte, por seis votos a dois, confirmou a condenação dos antigos generais japoneses Tomovuki Yamashita e Masaharu Homma, por um tribunal norte-americano. Desde então, tem se recusado a intervir em numerosos casos de julgamento de criminosos de guerra, na Alemanha. Esta, porem, é a primeira vez que a Suprema Côrte foi solicitada a anular uma decisão de um tribunal internacional.

Churchill completou 74 anos

LONDRES, 30 (R) — O sr. Winston Churchill comemorou hoje seu 74.° aniversario natalicio, tendo recebido cartas e telegramas de todas as partes do mundo.

O sr. Churchill está atualmente supervisionando os preparativos para as eleições de 1950.

Plano de paz com a Austria

VIENA, 30 (UP) — Em fontes bem informadas, diz-se que a França está preparando um plano para o reinicio, em abril, das conversações das quatro potencias sobre o tratado de paz para a Austria.

Marshall hospitalisou-se

WASHINTON, 30 (UP) — O Departamento de Estado informou que o general Marshall ingressou no Hospital Walter Reed para exame de saude. O secretario de Estado pennanecerá por varios dias no hospital. Circulem noticias de que a sua saude poderia determinar se continuará ou não á frente do Departamento, pois a 31 de dezembro completará 69 anos de idade.

Rompeu relações com a Sociedade Real Britanica

LONDRES, 30 (AP) — A Academia de Ciencias de Moscou rompeu relações de correspondencia com a famosa Sociedade Real Britanica — ao que anunciou Sir Robert Robinson, **presidente da entidade inglesa.**

Sir Robert, ao tornar publica a informação, disse que com esse ato cessa um longo periodo de intercambios cientificos entre ambas as duas organizações culturais.

Inspirado pela Argentina o movimento rebelde do Chile

SANTIAGO DO CHILE, 30 (UP) — O auditor militar José Nogues chegou à conclusão de que o levante militar conjurado recentemente no Chile teve sua inspiração na Argentina e mantinha intima sincronização com movimentos militares similares em outros paises latino-americanos.

Nogues expõe seu criterio em conclusões definitivas, formuladas no processo instaurado contra o ex-presidente Carlos Ibañez, contra o ex-comandante das forças aereas coronel Ramon Vergara Montero e outras 30 pessoas enquadradas nas disposições do Código de Defesa da Democracia.

Nogues pede em suas conclusões ao juiz militar general Enrique Danus que condene Vergara a 5 anos de prisão e 50.000 pesos chilenos de multa; Ibañez a 3 anos de prisão e 30.000 pesos de multa e os outros 30 acusados a diversas penas e multas. Ibañez e Vergara estão processados como os cabeças do movimento. Os trinta restantes são 20 oficiais de diversas patentes do exército e 10 civis. Tres dos civis estão desaparecidos e estão sendo julgados à revelia.

Os acusados têm cinco dias para responder às acusações, depois do que o juiz general Danus proferirá a sentença de acordo com o pedido do auditor Nogues ou modificando-a segundo o seu criterio.

O ministro das Relações Exteriores chileno, **German Riesco, chamou ao seu gabinete, esta manhã, o embaixador da Argentina nesta capital, Julio Lopes Muniz. Embora não tenha transpirado o assunto de que trataram, porquanto a entrevista realizou-se secretamente, presume-se que os dois diplomatas tenham abordado os três pontos concretos assinalados pelo auditor militar, os quais se referem especificamente à Argentina. Estes pontos são:**

1.° — Estão provados nos autos permitem ao auditor formar a "convicção de que o movimento subversivo destinado a derrubar o governo e substituí-lo por outro presidido pelo general Ibañez estava inspirado na Argentina e mantinha intima sincronização com movimentos similares em outros paises latino-americanos."

2.° — As declarações feitas pelo 1° secretario da embaixada da Argentina, Luis Nervino, e do consul argentino Roberto Tisimassa, coincidindo ambos na necessidade de ser mudado o atual governo por um governo militar similar ao existente na Argentina; e,

3° — A declaração feita pelo chanceler chileno, revelando que o presidente da delegação chilena ante a Organização das Nações Unidas em Paris foi interrogado por um delegado argentino sobre "se havia algum movimento politico contra a estabilidade do governo chileno, pergunta feita duas horas antes de se ter conhecimento das primeiras noticias do "complot" em Santiago.

As conclusões de Nogues contêm outras referencias ao consul Tiximassa e à Argentina, inclusive as investigações feitas pelo proprio auditor a respeito da "Acción Chileno-Argentina," cuja presidencia era exercida pelo ex-chanceler ibanista Conrado Dias Gallardo e a vice-presidencia pelo general Jorge Bergino Meneses, atualmente em Buenos Aires, e que também era indicado como provavel presidente da Junta Militar do governo que viesse a formar, se a revolução triunfasse. O golpe estava marcado para a ultima semana de outubro passado.

O auditor militar diz que durante uma reunião de sub-oficiais foi informado que "Bergbindo se encontrava em Buenos Aires estudando o regime do presidente Peron e procurando o apoio deste."

Acrescenta que o governo chileno suspeitou dos propósitos da "Acción Chileno-Argentina" desde a sua fundação, porquanto seus integrantes procediam das fileiras do antigo Movimento Nacional Socialista, suspeitando-se que pudessem estar recebendo ajuda econômica do estrangeiro."

Nankim sob pressão de um forte movimento de pinças

Estaria a sorte da capital chinesa selada dentro de alguns dias — Confiança de Chiang-Kai-Shek em defender a cidade ao menos durante mais três meses — Changai tambem em perigo

NANQUIM, 30 (U. P.) — As forças comunistas chinesas iniciaram um movimento de pinça, na direção de Nanquim, que, segundo parece, fará da capital do governo nacionalista de Chiang-Kai-Shek, em poder dos "vermelhos", dentro de alguns dias. Os comunistas asseguram que cercaram 150.000 soldados nacionalistas, ao sul de Suchow, porta de entrada de Nanquim.

Essas noticias, no entanto, foram desmentidas pelo porta-voz militar nacionalista, tenente-general Teng Wen Yi, que afirma estar sendo travada uma grande batalha em ambas as margens do rio Hui, entre Suhsien e Peng Pu, "com vantagem para o governo".

Contudo, a situação é considerada tão grave, que o governo nacionalista fez planos precipitados para a evacuação Nanquim, a bombardeada dos Estados Unidos ordenou que todos os dependentes do seu pessoal se preparem para partir por via aérea, para Manilha, até quinta-feira.

CHANGAI EM PERIGO

Tambem parece destinada a cair em poder dos comunistas a famosa cidade de Changai, conhecida como o Paris do Oriente. A perda de Nanquim significaria tambem a perda desse porto, uma vez que a queda desse ultimo parece ser questão de dias e o mais tardar dentro de uma semana, segundo os observadores. Funcionarios do governo chinês revelaram que os aviões e navios de guerra nacionalistas receberam ordens para se prepararem para abandonar o rio Yangtzé e as zonas adjacentes de Changai, "no curso de dez dias", transferindo-se para a ilha de Formosa.

Todos os Ministerios do governo nacionalista tomam providencias para abandonar a capital, seguindo provavelmente para Cantão, cerca de 1.200 quilômetros ao sul. Observadores militares norte-americanos calcularam recentemente que talvez fosse possivel retar Nanquim por um mês e provavelmente por dois. Mas a velocidade com que avançam sobre esta cidade as pontas de lança comunistas forçaram a modificação desses cálculos. Parece que as forças nacionalistas, que foram destacadas para defender os assessos setentrionais da capital, sofreram grave revés, a julgar por despachos da frente de combate. Embora exista certa confusão entre os despachos oficiais e de outras fontes, há indicios de que a chamada grande vitoria nacionalista em Suchow, anunciada há dois dias, não foi tão grande como disseram as fontes oficiais.

"EM PROCESSO DE ANIQUILAMENTO"

Há cento e cinquenta mil soldados nacionalistas, ao sul de Suchow, cuja sorte definitiva é um misterio. Os comunistas dizem que foram cercados e que estão "em processo de aniquilamento". Avançando ao longo da ferrovia Suchow-Nanquim, as tropas comunistas chegaram ás portas de Peng-Pu, 180 quilômetros ao norte de Nanquim e o ultimo bastião antes do rio Yangtzé e da capital.

Despachos procedentes de Peng Pu dizem que na cidade ouve-se o trovão da artilharia. A cidade está pesadamente guarnecida, apesar dos reforços que lhe foram enviados de parte das tropas nacionalistas evacuadas da Mandchuria.

Reforça a União do Imperio Britanico

Decidida a extensão do Plano Marshall aos paises da Comunidade

A América Latina: foi novamente esquecida

José Guilherme Mendes

(Dos "Diarios Associados")

LONDRES, outubro (Via aerea) — O Plano Marshall, que até agora tem sido reservado às nações européias, deverá ser extendido aos membros da Comunidade Britânica de Nações. Foi este o mais importante resultado da viagem de sir Stafford Cripps a Washington, há poucas semanas atrás. Afirma-se que o ministro das Finanças da Grã Bretanha, em conversações secretas que mantiveram com o administrador do Plano Marshall, conseguiu mais alguns milhões de dólares, que se destinarão às nações da Comunidade e, consequentemente, a Grã Bretanha.

PLANO QUADRIENAL

A Conferencia da Comunidade Britanica, encerrada sabado ultimo em Londres, constituiu, sob diversos aspectos, uma vitoria para a Grã Bretanha. Ha tempos que se vem falando no desmoronamento do Imperio britanico e numa falencia natural da ilha, despojada de suas fontes principais de riqueza. A independencia de suas antigas colonias e a separação de mandatos faziam prever um quadro sombrio para a outrora rica Albion. Não foi apenas no exterior que se comentou tal perspectiva: dentro da Inglaterra, mesmo, mais de uma vez se ergueu para proclamar "o infusivo passamento do Imperio".

Por isso tudo, quando se viram nações como a India e Paquistão e o ceilão proclamar que desejavam "estreitar ainda mais os seus laços com a Comunidade" e endossar a politica externa da Grã Bretanha, ficou aparentemente claro que nem tudo ruiu ainda. Qual o motivo principal, a razão atrás dos bastidores para uma atitude quase imprevista como o foi aquela de Estados recentemente criados, que compareceram pela primeira vez a uma Conferencia da Comunidade?

Segundo corre em circulos não oficiais, por intervenções pessoais do sr. Stafford Cripps em Washington, o plano Marshall auxiliará o desenvolvimento de vastos espaços não cultivados e de riquezas minerais inexploradas, em paises da Comunidade Britânica. Para isso, um plano quadrienal deverá ser posto imediatamente em vigor, pelo ministro das Finanças da Grã Bretanha e pelos primeiros ministros das nações da Comunidade. Com o auxilio dos dolares americanos, a produção de estanho, cobre, chumbo, algodão, trigo, carne, arroz, borracha, lã e grãos do Imperio deverá ser aumentada tão rapidamente, que por volta de 1952 a área do esterlino deverá estar solvente.

As estimativas firmadas dentro desse plano incluem: 50% a mais de arroz e de açucar do que em 1938; o dobro de borracha; 90% a mais de madeira; 30% a mais de estanho; dez vezes maior quantidade de bauxita (para aluminio); sessenta vezes maior a produção de chumbo; e um grande incremento da produção de carne, banha, bacon e trigo.

CAPITAIS PRIVADOS

Além disso, estão sendo elaborados planos pela Grã Bretanha e os governos coloniais, planos esses que serão submetidos à aprovação do sr. Hoffman, para que, de acordo com os mesmos, os Estados Unidos possam comprar grandes quantidades de produtos do Imperio britanico.

Finalmente, adianta-se que companhias particulares e cidadãos norte-americanos terão o direito de inverter os seus milhões excedentes em industrias do Imperio, bem como em minas que tenham falta de capitais. Um plano que está sendo considerado é o emprego de dinheiro norte-americano para melhorar as ferrovias da Rodesia, de modo que o vasto interior africano, com sua abandonada riqueza mineral, seja ligado ao mar.

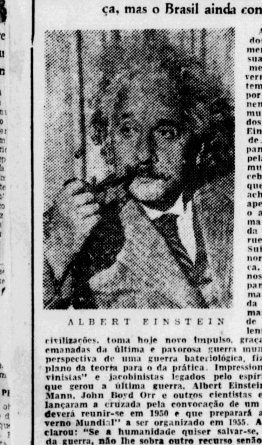
A ETERNA ESQUECIDA

Em suas linhas gerais, assegura-se em fontes dignas de credito ser esse o plano elaborado pela Grã Bretanha para a concessão do auxilio Marshall às nações da Comunidade Britanica de Nações. O sr. Paul Hoffman — administrador do plano Marshall, que também se denomina Programa de Recuperação Européia — encontra-se em Londres e é possivel que, já em meiados desta semana (quarta-feira, provavelmente) quando concede uma entrevista coletiva à imprensa, faça ele a comunicação oficial sobre o assunto, fornecendo, então, maiores detalhes do plano.

(Cont. na 6.° pág. da 2.° secção)

TOMA PROPORÇÕES A IDÉIA DE UM GOVERNO MUNDIAL

Adesão dos Estados Unidos, Argentina, Inglaterra, França, mas o Brasil ainda continua ausente



ALBERT EINSTEIN

A Argentina, os Estados Unidos, França, Inglaterra e numerosos outros paises já deram sua adesão ao grandioso movimento pela formação de um governo mundial, lançado há tempos na America e Europa por um grupo dos mais eminentes sabios e intelectuais do mundo contemporaneo, á frente dos quais se colocou Albert Einstein, o genio da relatividade. Através uma serie de livros, panfletos e jornais, editados pela cruzada por um governo mundial, que acabamos de receber, constatamos, entretanto, que o Brasil, como sempre, se acha ausente desse movimento, apesar do mesmo já contar com o apoio não só das nações acima mencionadas como tambem da Bélgica, Canadá, Italia, Noruega, Paises Baixos, Suecia, Suiça e outros paises de menor importancia. Não se explica, porem, nem se justifica o nosso desinteresse por essa campanha, inspirada pelos ideais mais ardentes de paz e liderada por homens a quem a humanidade tanto deve. A idéia de um governo mundial, acalentada desde as mais antigas civilizações, toma hoje novo impulso, emanadas da última e pavorosa guerra mundial. A bomba atomica e a perspectiva de uma guerra bacteriologica, fizeram passar o problema do plano da teoria para o da pratica. Impressionados com os residuos "chauvinistas" e jacobinistas legados pelo espirito de intolerancia humana que gerou a ultima guerra, Albert Einstein, Lord Beveridge, Thomas Mann, John Boyd Orr e outros cientistas e escritores de mesmo nivel, lançaram a cruzada pela convocação de um "Parlamento Mundial", que deverá reunir-se em 1950 e que preparará as bases definitivas do "Governo Mundial" a ser organizado em 1955. A esse propósito, Einstein declarou: "Se a humanidade quiser salvar-se, no futuro, das calamidades da guerra, não lhe sobra outro recurso senão organizar um governo mundial. Em minha opinião, somente um governo desta natureza poderá salvar a civilização e a raça humana. A garantia primordial desse governo será baseada no direito. Enquanto existirem Estados soberanos, com seus armamentos e armas secretas, (Continua na 6.ª pág. da 2.ª secção)

A Russia ameaça abandonar a ONU caso seja abolido o veto

Ataque de Vishinsky aos partidarios da eliminação desse previlégio dos "grandes" — Apoio á proposta argentina

PARIS, 30 (U. P.) — A União Soviética por intermédio do chefe de sua delegação as Nações Unidas, vice-chanceler Andrei Vishinsky, deu a entender inditeramente que não permanecerá na Organização Internacional se as cinco grandes potencias fossem privadas do direito de veto, de que gozam no Conselho de Segurança. "Sem o veto as Nações Unidas não existiriam nem um só dia mais" — declarou o famoso procurador nos julgamentos de denuciação nas fileiras militares e civis soviéticas.

APOIO DE CUBA

Ao mesmo tempo, Cuba revelou-se o primeiro país a dar apoio à proposta apresentada pela Argentina para a convocação de uma conferencia especial das Nações Unidas para modificar a Carta constitucional da ONU, no sentido, senão de eliminar totalmente o veto, pelo menos restringir suas aplicações. O delegado cubano, Carlos Blanco, recordou ao Comitê Politico da Assembléia Geral, ao continuarem hoje os debates sobre a espinhosa questão do principio da unanimidade entre os Cinco Grandes no organismo supremo das Nações Unidas, que Cuba e a Colombia foram os unicos paises que votaram contra o veto na Assembléia Constituinte, em São Francisco da California. Acrescentou que o mesmo veto consagrar que os mesmos privilégio "não é justo, e somente tem sido causa de discordias". Recordou tambem que em 1946 surgiu a mesma proposta de revisão da Carta, agora apresentada pelo delegados de denuciação nas fileiras militares e civis soviéticas.

RUDE ATAQUE

Acrescentou Vishinsky que dificultar o exercicio do veto ou eliminação da Carta Fundamental, resultaria na destruição das Nações Unidas, "de um dia para outro". Vishinsky atacou violentamente os partidários da eliminação do veto. Leu uma carta que o presidente Roosevelt dirigiu ao ditador vermelho, Josef Stalin, no dia 14 de dezembro de 1944, depois da Conferencia de Dumbarton Oaks, na qual os delegados não puderam chegar a acordo sobre o processo recomendavel para o Conselho de Segurança. Na carta, segundo Vishinsky, Roosevelt qualificava as cinco grandes potências de "guardiãs ou sustentáculos principais da paz", que devem assumir a lideranca mundial e agir de comum acordo em beneficio da paz.

Criticando acerbamente o atual governo norte-americano por sua disposição de modificar o processo de votação do Conselho, Vishinsky exclamou: "Por que querem modificá-lo, quando a proposta do veto foi feita pelos Estados Unidos e submetida a 11 de dezembro de 1944 pelo presidente Roosevelt a Stalin". Depois continuou lendo a carta referida, na qual Roosevelt declarava a Stalin, depois de deixarem Dumbarton Oaks, que "ambos não devemos encontrar a maneira de levar a bom termo a tarefa iniciada em Dumbarton Oaks".

"E' UMA VIRTUDE, E NÃO UM VICIO"

Vishinsky defendeu o veto russo recentemente aplicado á resolução do Conselho de Segurança sobre a greve de Berlim. Disse que foram os Estados Unidos e a Grã Bretanha que vetaram essa resolução. Isso

(Continua na 8.ª pagina)

APLAUSOS CALOROSOS Á DELEGAÇÃO BRASILEIRA

PARIS, 30 (FP) — O sr. Austregesilo de Athayde, delegado do Brasil, pronunciou hoje de manhã, perante a Comissão Social da Assembléia Geral das Nações Unidas uma importante declaração sobre o preâmbulo da Declaração Internacional dos Direitos do Homem, atualmente em estudos na citada Comissão.

E' a seguinte a conclusão: "Quando se discutiu o artigo 1° da Declaração dos Direitos do Homem, a delegação do Brasil, levando em conta o pensamento mais divulgado das grandes massas humanas e o sentimento religioso da grande maioria dos povos, propôs a inserção do nome de Deus no documento, que não é feito para filósofos agnósticos, nem deve refletir as convicções de um secuio ou os interesses específicos de um grupo de nações ou individuos.

A intervenção do delegado brasileiro foi calorosamente aplaudida pelos seus colegas.

PRESENTES FINOS
MESBLA
BRINQUEDOS